Aula 10

ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA:
ELABORAÇÃO DO PLANO DE AULA

META

Apresentar os elementos constituintes e as finalidades do planejamento pedagógico, com ênfase na elaboração do plano de aula.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Identificar os tipos de planejamento escolar, com ênfase no plano de aula.

Conhecer os elementos constituintes do planejamento de ensino.

Elaborar um plano de aula para o ensino de História, com base na seleção de conteúdo, objetivos e procedimentos de ensino.

PRÉ-REQUISITOS

O aluno deverá ter domínio sobre Didática e Metodologia do Ensino de História, particularmente, o papel do docente no processo de ensino-aprendizagem.

Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana

INTRODUÇÃO

Querido aluno, nesta aula iremos abordar a importância do planejamento pedagógico, bem como os seus elementos constituintes. Salientamos que o ensino de História deve ser (re)valorizado, o que implica na necessidade de conscientização do professor de História acerca da sua responsabilidade social.

Nesse processo, o professor vê-se diante de um educando que deve ser preparado para tomar decisões num mundo complexo, o que exige muito mais do que o domínio de certos conteúdos, ainda que bem fundamentados. Aliado a isso, o professor passa a assumir em sua prática uma dupla função: a de planejar condições de ensino para a disciplina História, aplicá-las e avaliá-las e a de refletir sobre a sua prática de ensino.

Embora a função de planejar, praticar e avaliar seja peculiar ao dia-a-dia do professor, sabemos que a concretização desse processo é um desafio constante. Diante disso, lançamos um convite e ao mesmo tempo um desafio a todos vocês de percorrermos as ideias expostas na aulas anteriores e executarmos as atividades propostas ao longo deste material.

Levando em consideração a relevância de uma breve discussão em torno da transversalidade, iremos iniciar essa aula tratando sobre a transversalidade no ensino de História e, em seguida, o nosso foco será o planejamento pedagógico, com ênfase na elaboração de um plano de aula.

Fonte: http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/a-importancia-plano-aula.htm

A TRANSVERSALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

A transversalidade possibilita a construção do conhecimento com base em temas e propostas. Nesse sentido, compartilhamos com Freitas Neto (2012, p. 59) a ideia de que "a transversalidade apresenta uma proposta que ultrapassa a fragmentação de conteúdos e disciplinas".

Indo além dessa ideia, Freitas Neto (2012) ao abordar sobre como trabalhar a transversalidade discute que se o foco é o conhecimento que se aplica à realidade e à construção por alunos e professores é necessário identificar procedimentos e visualizar possibilidades e limitações da transversalidade.

O conhecimento histórico, como área científica, tem influenciado o ensino, interferindo nos conteúdos e nos métodos tradicionais de aprendizagem. Entretanto, as escolhas do que e como ensinar também afetam o ensino de História. Nessa busca, considerando esse processo dinâmico e carente de adaptação às diversas realidades dos alunos, é possível inferirmos que tanto na abordagem tradicional como na utilização de eixos temáticos, o professor tem condições de inovar o ensino de História.

Nesse sentido para os professores que se propõem a realizar práticas transversais em suas aulas, Freitas Neto (2012, p. 60) aponta três situações de aplicação que considero relevante estar trazendo e discutindo de forma breve, quais sejam: "trabalho interdisciplinar, espaço dentro da grade horária e as disciplinas como meios e a transversalidade como fim".

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Ver glossário no final da Aula

Consiste na proposta temática comum em que professores de duas ou mais disciplinas afins trabalham por um determinado período (semana/mês/bimestre) o tema indicado, diagnosticando as contribuições e especificidades de sua disciplina para o que está sendo tratado de sala de aula.

Segundo Freitas Neto (2012, p. 60) "o risco e a dificuldade dessa forma de trabalho está na manutenção de uma visão disciplinar sobre o tema abrangente; ao invés de superar barreiras dadas pelo modelo escolar".

ATIVIDADES

Num suposto trabalho sobre os índios e a questão ética de preservação de seu universo cultural, os professores de uma determinada escola propõem discutir a cultura indígena, seus valores e permanência dentro da sociedade brasileira. Diante disso, perguntamos:

a) Quais disciplinas podem dialogar entre si a partir dessa temática?
b) Caso você fosse o professor de cada uma dessas disciplinas, como você realizaria o referido trabalho?
c) Você consegue, enquanto professor de história integrante desse trabalho, visualizar algum aspecto positivo diante do procedimento que você destacou no referido trabalho? Justifique.
d) Quais as possíveis dificuldades que poderão ser encontradas na realização do referido trabalho?

Dica: buscar informações sobre a lei nº 11.645, que inclui a temática da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", para melhor fundamentar as respostas.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Durante o processo de planejamento que inclui a temática indígena é preciso considerarmos toda a mobilização no sentido de ressaltar os elementos da cultura brasileira no processo de compreensão histórica.

ESPAÇO DENTRO DA GRADE HORÁRIA

Nessa dimensão, Freitas Neto (2012) faz algumas críticas quanto ao método de criação dentro da grade curricular e do horário semanal dos alunos, de um espaço para discutir os temas transversais.

Na primeira crítica, o autor afirma que criar um instante especial para discutir os temas transversais, contraria o princípio da transversalidade: o assunto não estará ligado ao conteúdo das disciplinas tradicionais, transversalmente, mas será uma aula a mais, reproduzindo a visão fragmentária.

Segundo, por manter as disciplinas isoladas e a necessidade de ter um espaço próprio para o trabalho com os temas propostos, indicam a visão da escola sobre as disciplinas: elas estão distante da realidade e não se adaptam a essa aproximação com o mundo cotidiano.

Essas práticas podem reforçar no professor e no aluno a visão de uma escola distante, com conhecimentos repetidos e descontextualizados, não valendo grande esforço para aprender o que não será usado.

AS DISCIPLINAS COMO MEIO E A TRANSVERSALIDADE COMO FIM

O significado dessa dimensão está diretamente ligado à mudança de abordagem sobre as disciplinas atuais. Estas deixarão de buscar objetivos em si mesmos, como tradicionalmente é feito, para se mostrarem como

meios necessários para a realização dos objetivos expressos por meio dos temas transversais e dos PCN.

Numa situação prática de ensino sobre a escravidão no Brasil, por exemplo, o aluno deve questionar sobre as formas de organização da produção, dos problemas decorrentes de um ou outro modelo, sobre os valores que os permeiam e como estes estão presentes em nossa sociedade atual.

O professor, em sua função social, deve buscar uma transformação pedagógica, capaz de superar a compreensão e prática sobre sua disciplina, abrangendo uma reflexão sobre os conteúdos e valores a ele associados, ampliando a responsabilidade do educador com a formação dos alunos.

Concordo com Freitas Neto (2012) ao afirmar que o aluno:

> deve aprender mais do que conteúdos e incorporar a reflexão crítica e a aquisição de valores, por intermédio dos temas apresentados pelos professores, para que sua compreensão da realidade seja mais abrangente e menos preconceituosa, como no caso da discussão com base no tema proposto. (FREITAS NETO, 2012, p. 63).

Diante do exposto e tomando como exemplo a possível aula sobre a escravidão, o aluno deve ser capaz de refletir acerca da pluralidade e diversidade cultural presentes na sociedade brasileira. Ao realizar essa tarefa, o professor não estará desprezando o seu conteúdo, mas sim destacando como, através desses pontos, ele pode contribuir para a formação cidadã do aluno.

SUGESTÃO DE LEITURA

CARLINE, A. L. et al. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.
KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2012.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

O planejamento é uma atuação fundamental do professor. Trata-se de um meio pelo qual, o docente faz uma previsão do processo que os alunos e ele próprio irão passar, podendo, desta forma, estabelecer esquemas orientadores e critérios para a condução de cada uma de suas etapas.

Nesse processo, *"vale destacar que embora o planejamento possibilite uma aplicação ordenada da programação, ele é flexível"*, pois o professor poderá, no decorrer da aplicação do mesmo, avaliar e diagnosticar aspectos planejados de forma incoerente com as situações de trabalho com os discentes, podendo, nessas

situações, fazer os ajustes nnecessários. Por outro lado, também permite a percepção sobre as decisões acertadas.

Concordamos com Pardo (1997) ao afirmar que:

> o planejamento não representa um fim em si mesmo. Constitui-se, antes de tudo, em um instrumento que deve ser utilizado para se refletir sobre as ações desempenhadas, visando corrigir desvios à medida que forem surgindo. (PARDO, 1997, p. 63).

Isso significa que, o professor ao longo da sua prática pode refletir sobre os resultados e a aceitabilidade dos alunos, podendo, (re)avaliar e alterar o planejamento, caso haja necessidade, em partes ou até em sua totalidade. Nesse sentido, o planejamento deve articular-se com o Projeto Político Pedagógico, com o nível de desenvolvimento dos discentes e da escolaridade e com os conteúdos com os quais se trabalha.

Isso significa que o planejamento orienta tanto a execução do ensino quanto a avaliação da aprendizagem. Diante disso, durante o ano letivo, o professor pode organizar dois tipos de planejamento, quais sejam: plano de ensino e plano de aula.

PLANO DE ENSINO

Consiste na previsibilidade dos objetivos e tarefas de trabalho do professor para um semestre ou ano. Caracteriza-se em um documento mais elaborado, constituído por objetivos geral e específico, conteúdos e desenvolvimento metodológico.

PLANO DE AULA

Consiste na sistematização de tudo que será trabalhado em uma aula, ou seja, é a sequência de atividades que serão desenvolvidas pela interação entre o professor e o aluno, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

COMENTÁRIO SOBRE A ATIVIDADE

O planejamento constitui-se de um momento de definição dos pormenores que nortearão a futura prática do professor. O plano de unidade possibilita uma maior visualização o processo de ensino que se pretende efetivar ao longo de um período.

ELEMENTOS CONSTITUINTES DE UM PLANO DE AULA

Embora as discussões acerca dos planos de curso e de ensino sejam de grande importância, nesta seção iremos dar ênfase aos elementos constituintes de um plano de aula, por entender que há uma maior aplicabilidade deste na prática do Estágio Supervisionado para o Ensino de História.

Dito isto, na elaboração de um plano de aula, algumas etapas são essenciais para darem uma visão sobre o que é necessário e conveniente ao professor na sua organização, quais sejam: dados de identificação, conteúdo, objetivos, metodologia, recursos, avaliação e referências bibliográficas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Consistem nas especificações da escola, disciplina, série, professor e número de aulas necessárias para a execução da proposta de ensino-aprendizagem planejada.

CONTEÚDO

Consiste na identificação do conteúdo da disciplina que será executado durante a realização da proposta de ensino-aprendizagem planejada.

Na indicação dos conteúdos, o plano de aula pode ser organizado de duas formas: a primeira indicando os tópicos dos conteúdos a serem abordados, e a segunda o professor pode indicar tópicos incluindo conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998).

Os conteúdos conceituais - o que é preciso "saber" - relacionam-se com as competências cognitivas, com a abstração, a observação, a imaginação, a comparação, a tomada de decisão, a interpretação, o levantamento de hipóteses, a realização de escolhas, a memorização, a reflexão, o exercício da postura crítica, etc.

Os conteúdos procedimentais – "saber fazer" - estão relacionados com a participação ativa do aluno, no exercício de habilidades, na ação individual e coletiva, na tomada de decisões e na definição de estratégias sobre um fazer objeto de ensino.

Os conteúdos atitudinais – “ser” – estão inseridos no cotidiano escolar, envolvendo valores, atitudes, normas, posturas que influenciam nas relações e interações da comunidade escolar.

Levando-se em consideração essas três nuances, a explicitação dos conteúdos no Plano de Aula perpassa não somente pelo trabalho com os conteúdos da área específica da disciplina, mas vai além, incluindo conteúdos resultantes da interação em sala de aula, bem como o conjunto de conteúdos éticos, que fazem parte do universo escolar e que influenciam o processo de formação do aluno.

Em síntese, o conteúdo ocupa lugar central no planejamento, sendo que os outros elementos do plano de aula gravitam ao seu redor, conduzindo-o, dando-lhe direcionamento na concretização do processo de ensino-aprendizagem. E a pergunta que deve ser feita para a definição do conteúdo é: “**O que** vou ministrar na aula de hoje?”

OBJETIVO GERAL

Corresponde aos propósitos mais amplos sobre o papel da escola e do ensino diante das exigências oriundas da realidade social e diante do desenvolvimento dos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relacionam-se a finalidades de curto prazo que determinam exigências e resultados esperados dos alunos, referentes a conhecimentos, atitudes e habilidades. Por isso, devem ser ativos, dinâmicos e breves.

METODOLOGIA

A metodologia não consiste em receita sobre “como ensinar”. Ao contrário, é a aplicação de diferentes métodos no processo de ensino-aprendizagem. Diz, justamente, os caminhos que serão trilhados pelo professor para atingir os objetivos propostos, através do trabalho com os conteúdos. Consiste nos procedimentos que devem ser utilizados para que os conteúdos possam ser assimilados pelos alunos.

RECURSOS

Os recursos didáticos consistem em ferramentas utilizadas pelo professor para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Auxiliam na condução da proposta metodológica selecionada, dando-lhe um suporte para a sua concretização.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento que tem a finalidade de acompanhar todo o processo de aprendizagem, contribuindo para a verificação do alcance dos objetivos propostos.

É preciso ter muito cuidado na realização desse procedimento, para que ele auxilie na contemplação dos objetivos delimitados. Por isso, futuro professor: não esqueça que a ponderação é sempre o melhor caminho para o sucesso no processo de avaliação da aprendizagem do aluno, considerando aspectos variados que excedem uma simples atribuição da nota através dos instrumentos avaliativos pré-definidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item podemos destacar as referências bibliográficas básicas e as complementares. As básicas referem-se à área especifica do professor e as complementares relacionam-se aos conhecimentos pedagógicos gerais do docente.

ATIVIDADE

Imagine-se enquanto professor de História de uma Escola A, localizada em Aracaju-SE, cuja grade curricular, para o Ensino Médio, proposta seja de 140 aulas para cada série. Dentro dessa grade curricular, elabore um plano de aula, contemplando 8 horas, envolvendo o conteúdo "A Segunda Guerra Mundial". O referido plano deverá conter os seguintes elementos: identificação, conteúdo, objetivos geral e específico, metodologia de ensino, recursos de ensino, avaliação e referências bibliográficas. Para a elaboração dessa atividade, sugiro que você utilize o modelo proposto a seguir.

PLANO DE AULA	
Escola:	
Disciplina:	**Série:**
Professor (a):	
Número de aulas:	
Conteúdo	
Objetivos	
Metodologia de Ensino	
Recursos	
Avaliação	
Referências Bibliográficas	

COMENTÁRIO SOBRE A ATIVIDADE

Na composição do Plano de Aula é preciso ter a capacidade de projetar as expectativas em relação ao ensino e à aprendizagem dos alunos. Nesse processo, é importante refletir sobre o ensino que queremos praticar e como conduziremos os alunos a uma aprendizagem significativa. Pare, pense e planeje!

CONCLUSÃO

Querido aluno, nesta aula fizemos uma abordagem sobre a importância do planejamento pedagógico, com ênfase no plano de aula, de forma a contemplar a necessidade da (re)valorização do ensino de História, buscando conscientizar o professor dessa disciplina escolar acerca da sua responsabilidade social.

Consideramos essa discussão relevante porque sabemos que, embora a função de planejar seja tarefa cotidiana do professor, a concretização desse processo é um desafio constante. Diante disso e, considerando o contexto de ensino na atualidade, lançamos uma breve discussão sobre a importância da transversalidade no ensino de História, com destaque para três elementos diretamente imbricados, quais sejam: trabalho interdisciplinar, espaço dentro da grade horária e as disciplinas como meio e a transversalidade como fim.

Ao adentrarmos na discussão sobre o planejamento, vimos que este é entendido como uma atuação fundamental do professor. Trata-se de um meio pelo qual, o docente faz uma previsão do processo de aprendizagem

dos alunos, através dos estratégios de ensino por ele definidos, podendo, desta forma, estabelecer esquemas orientadores e critérios para a condução de cada uma de suas etapas.

Afirmarmos que o planejamento orienta tanto a execução do ensino quanto a avaliação da aprendizagem, destacamos que durante o ano letivo, o professor pode organizar dois tipos de planejamento, quais sejam: plano de ensino e plano de aula.

Entretanto, não excluindo a importância do primeiro, mas diante da necessidade de uma relação mais imediata com o Estágio Supervisionado, optamos dar ênfase ao plano de aula, apresentando conceito, importância e elementos constituintes.

RESUMO

Querido aluno, considerando a importância do ato de planejar, fizemos a opção por dar ênfase à discussão acerca do plano de aula, entendido como a sistematização de tudo que será trabalhado em uma aula, ou seja, é a sequência de atividades que serão desenvolvidas pela interação entre o professor e o aluno, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CARLINE, A. L. *et al.* **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

FREITAS NETO, José Alves. A transversalidade e a renovação no ensino de História. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2012.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PARDO, Maria Benedita Lima. **Princípios da Educação**: planejamento de ensino. Ribeirão Preto: Culto à Ciência, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GLÓSSARIO

A interdisciplinaridade é indispensável para a implantação de um processo de construção do currículo de sala de aula – realístico e integrado. Nesse processo, o conhecimento passa de algo setorizado para um conhecimento integrado no qual as disciplinas se inter-relaciona. (SAVIANI, 2003).